

300

# REDONDILHAS

A

# SANTO ANTONIO

17

ALISTARSE POR SOLDADO

NA OCCASIAM DA CAMPANHA  
do Alem-Tejo no anno de 1665.



POR SEBASTIAM DA FONSECA , E PAYVA  
Mestre do Hospital Real.

L I S B O A.

Na Officina de Henrique Valente de Oliveira  
Impressor delRey nosso Senhor.

*Conf. 17*

*J. 11. 17*

Res.  
42 83/17V.

REDOINDILHAS  
SANTO ANTONIO

ALVARO DE ALEMEIDA  
NA OCCASIAO DA CAMPANHA  
de 1883



POR SEBASTIAO DA FONSECA, R. 1177  
Mestre do Hospital Real.

L I S B O A .

Na Officina de Henrique Vazquez de Oliveira  
Impressor de Leves e Nobre

# A SANTO ANTONIO

ALISTARSE POR SOLDADO.

## REDONDILHAS.



E Antonio assentado estais,  
naõ façais na guerra falha;  
& se eis de hir para a batalha  
como assi vos assentais?

Se Portugal vos conduz,  
ide a ser Portugues Marte;  
tendo as armas de huma parte,  
tendo da outra parte a Cruz.

Vesti, Portugues fiel,  
as armas de extremos mil,  
se não feitas ao buril,  
seraõ feitas ao burel.

Vesti, leal Portugues,  
esse burel mais galhardo;  
que he certo, que desse Pardo,  
não está seguro Aranjues.

Tendes armas peregrinas,  
tendes (aceitame os gabos)  
nessa Cruz diuinos cabos,  
no liuro folhas diuinas.

Nesse terço de Lisboa  
desta vez ide alistado ;  
que hum terço com tal Soldado  
segurar pôde a Coroa.

Bem podeis lançar á quadra  
de vossa esquadra o trofeo ;  
pois das esquadras do Ceo  
fois sempre Cabo de esquadra.

Se ser Sargento quereis ,  
fazei milagroso o dia ;  
que em taõ boa companhia  
certo , milagres fareis.

Marchai , Alferes diuino ,  
para a batalha animoso ,  
pois tremolais victorioso  
por bandeira a Deos minino.

Ajudainos , pois que á falla  
temos o imigo diante ;  
fede pois nosso Ajudante ,  
porque o fareis com bem gala.

Voai , qual ligeira seta ,  
meu Capitaõ singular ;  
& não deixeis de levar  
vosso page de gineta.

Todo o posto vos encampo ,  
pois sois Soldado de porte ;  
que se sois Mestre de Corte ,  
sambem sois Mestre de Campo.

- Ide General perfeito ;  
 eleição que foi dos Ceos :  
 pois tendes o mesmo Deos  
 a vossas ordens fugeito.
- Ide , que sem quebrar votos ,  
 fereis hum rico soldado ;  
 & posto sois remendado ,  
 nunca nós seremos rotos.
- Ide certo , que nas rinhãs ,  
 lhe aueis dar golpes tremendos ,  
 pois só com vossos remendos  
 lhe aueis de gastar as linhas.
- Ide , que vós bastais só  
 contra quem domarnos vem ;  
 & lutareis muito bem ,  
 pois lois segundo Iacob.
- Ide já , & acabareis.  
 de desfazer estes laços ;  
 que se andais com Deos a braços ,  
 he certo que vencereis.
- Ide , que posto estão fartos  
 de empenharnos esta vez ;  
 tendo nós tal Portuguez  
 faremos Castella em quartos.
- Ide vencendo , & domando ,  
 não percais o patrimonio ;  
 que em chegando Santo Antonio  
 an dese ir com São Fernando.

Ide a fazernos afagos,  
ao caminho ponde os pés;  
pois sò com tal Portugues,  
ficaráõ todos bem pagos.

Tempo he Santo de marchar,  
que ha muito que vos esperão;  
já que o habito vos derão,  
antes de hirdes pelejar.

Leuai grande coraçãõ,  
contra o Caracena grulha;  
que bem se ha de haver na bulha  
hum Soldado, que he Bulhão.

Nas palmas o Rey da gloria  
leuais; não temais mil almas;  
que tendo tão boas palmas  
tendes segura a victoria.

Iã que sois o nosso abrigo,  
dai logro a nosso desejo;  
acudi ao Alentejo,  
que já não está todo trigo.

Castella destruireis,  
ò Portugues superior;  
correreis, por ter valor,  
com valor não correreis.

Não temais não, se diante  
virde balas de contino;  
que se o peito he do minino,  
tendes peito de diamante.

Meu Santo, acudinos vós;  
 posto o cordão em que estão,  
 antes de o fazer cordão,  
 custarlheão muito os nós.  
 Se vossa mão nos socorre,  
 será a pé quedo assollado:  
 porque hum Portuguez soldado,  
 posto val muito, não corre.  
 Liurainos já deste lago,  
 deste Leão furibundo;  
 mostrai já a todo o mundo,  
 que estais de nós muito pago.  
 Acudinos nesta hora;  
 pois já mui de antecedente,  
 deixastes de ser Vicente  
 por hir de barrete fóra.  
 Se desse Maná sois Arca,  
 vencei pois a Parca nossa;  
 que só huma alparca vossa  
 lhe póde servir de Parca.  
 Pelejai, sede farol  
 desta escolla militar;  
 & bem podeis pelejar,  
 pois tendes parado o Sol.  
 Quem vos tem, não lhe faz mingua  
 os Cabos mais anciãos;  
 porque obrais mui bem de mãos,  
 com terdes tão boa lingua.

Serui de cruel cutello ;  
não fiquem peitos nem malhas ;  
quem leua o Deos das batalhas ,  
naõ leua nada em capello.

Lançainos fóra effas pragas ;  
& se tendes ( por fauor )  
a Deos ferido de amor ,  
defendeilhe as suas Chagas.

Vejaõse vossos poderes ,  
lançai fóra o Castelhanao ;  
& inda que sois Franciscano ;  
dai Santo quanto puderes.

Vistaõ de escaarlata ropas ,  
militem com mais decoro ;  
se fostes Moço do Coro ,  
idelhe vestindo as ôpas.

Castella hum memento reze ,  
por quanto desta vez cuido ,  
que eis de Antonio vencer tudo ,  
porque estais nos vossos treze.

Muito Santo nos amais ,  
pois affi nos acudistes ;  
ha poucos dias caistes ,  
& hoje já nos leuantaes.

Com todo se vos apraz  
fazei co forte Leaõ ,  
que pois deixou tanto paõ ,  
o venha buscar com paz.

# BATALHA DE MONTES

CLAROS EM 17. DE JUNHO DE 665.

## R O M A N C E.

**A** Os dezafete de Junho,  
no mais felice Oitauario,  
daquelle bom Portugues,  
daquelle nouo Soldado.

Na mais feliz quarta feira,  
que deraõ de sy os annos;  
quarta em fim, em que tiueraõ  
má quartada os Castelhanos.

Terceira vez resucita  
Portugal, & naõ me espanto;  
que sempre este Portuguez,  
resucitou enterrados.

E porque conte o successo  
ré véra como ha passado;  
aníme o pincel os riscos,  
a pena prepare os rasgos.

Sahio Caracena o forte  
Como galo, gouernando  
as galinhas de Castella  
pena tudo, & peito fraco.

Com penachos de mil cores  
parecião ser do Cairo;  
mas como correraõ muito  
seriaõ do cairo largo.

Conhecidos pella pinta  
eraõ os Mestres de Campo ;  
já nas plumagens Francezas,  
já no pico Castelhana.

E como a Castella , os olhos  
se lhe vaõ neste bocado ;  
donde os olhos se lhe vão ,  
os ouos busca chocando.

Chocar vem a Portugal ,  
& certo razaõ lhe acho ;  
porque sempre estes valentes  
como galinhas chocarão.

Porém trocouselhe a forte ,  
que varea a cada passo ;  
pois quando estava sobre elles ,  
os ouos se lhe gorarão.

Luntáraõse trinta mil ,  
entre galinhas , & frangãos ;  
& trazendo hum galo só ,  
leuáraõ trinta mil galos.

Buscando este grão de milho ,  
em Villa Viçosa páraõ ;  
joya para os Portugueses ,  
joyo para os Castelhanos.

Galtáraõnos todo o trigo ,  
mas inda assi nos deixáraõ  
( por levar todo o farelo )  
toda a farinha no campo.

303

Buscação para poleiro,  
o Castello, donde achárão  
aquellas brutas galinhas,  
aquelle Brito alentado.  
Aquelle, que com dous paos  
ganhou neste jogo tanto;  
que enchotou os inimigos,  
& muitos delles voarão.  
Aquelle, que de hum fortim,  
fez hum Babel dilatado;  
que em varias linguas de fogo  
se estaua sempre abrazando.  
Aquelle, que conuidou,  
de tal forte os Castelhanos;  
que do que era almorço a penas,  
fez banquete dilatado  
Aquelle, em fim, Tigre forte,  
& mais que Leão desatado;  
pois deixou de ser leão,  
só por não temer o galo.  
E julgando já Castella  
Portugal doente, & fraco,  
quize receitarlhe galinha,  
porém logo a fez em quartos.  
O que vontade lhe tem  
pois quer comerlhe empenhado;  
vendoa toda descaída  
os figados a bocados.

Que

Que está tão fogoso, & forte  
Portugal contra estes frangaões,  
que come Espanha em fatias  
por refrescarfe algum tanto.  
E parecendolhe pulha  
aos valerosos soldados,  
fazerse compadre noffo  
quem sempre fora afilhado.  
Desta militar Escola,  
fairão muitos ao galo;  
o que vendo os inimigos  
das linhas logo esguicharaõ.  
Venha muito embora, & cante  
Caracena os seus estragos;  
que não se nega o Menezes,  
por mais que lhe cante o galo.  
Que como tantos se abrigaõ  
debaixo daquelle amparo;  
nas azas da fama aprende  
acobrir, & amparar tantos.  
E como azas tão benignas  
sabem dar voos taõ altos,  
saõ penas dos Espanhoes,  
saõ glorias dos Lusitanos.  
Sairaõlhe de Estremoz,  
com exercito estremado,  
os Cisnes de Portugal,  
maõs vermelhas, peitos brancos.

Cometemse peito a peito,  
parecendo alli no campo  
de rosas os Portugueses,  
de lirios os Castelhanos.

Chocárao tanto as galinhas  
este dia em Montes Claros;  
que a penas esta chocaua,  
já aquella estaua tirando.

Porque como o Portugues  
casca sempre ao Castelhanao;  
choca ás claras com valor,  
para que gema coitado.

Fez aluo dos nossos Cisnes  
aquelle arrogante galo;  
mas ficou de unhas affima,  
se veio de vnhas abaixo.

Veio feroz ao principio,  
tao forte como assanhado;  
com tudo no cabo foise  
por ter a foice no cabo.

Foi a briga de tal sorte,  
tao renhida, & feroz tanto,  
que no mar vermelho viraõ  
andar os Cisnes nadando.

O certo he, que os Espanhoes  
(o que hoje se vé bem claro)  
saõ para estas cousas pintaos,  
& os Portugueses pintados.

Todos nesta occasiã  
nas nossas folhas ficáraõ :  
que como vem pagar bicos ,  
sem que lhe dem quartel , pagaõ .  
Foraõ Pelicanos todos ,  
& com tudo ir perigando ;  
( neste fatal laberinto )  
nada o Cisne , & voa o galo .  
Teue o galo Caracena ,  
desta vez esporoens raros ;  
& das azas se valeo  
correndo taõ desazado .  
Com suas cristas vermelhas  
todos desta vez ficáraõ ;  
cantando ao sair do Sol ,  
mas ao porse o Sol chorando .  
Do choro dos Espanhoes  
os Cisnes rio formáraõ ;  
donde a morte de Castella ,  
sonoramente cantauaõ .  
Os Cisnes que Anglia criou  
no Tamasis celebrado ,  
com pancadas mui discretas  
aquella obra acabáraõ .  
Té as barbas desta vez ,  
os Espanhoes empenháraõ ;  
& nas barbas que traziaõ  
logo pareceraõ galos .

Com hũa bochecha de agũa  
quize ganhar este Oceano;  
cuidou que eramos patinhos,  
porém pagounos o pato.

Huns a estocadas morrêraõ,  
no rio os outros nadando:  
aquelles feitos huns pintaõs;  
estes frangãos enlopados.

Para acabar a peleja  
pâre a metâfora em tanto;  
& se o galo morto he,  
faça a bulha tudo em cacos.

Fizeraõ tudo em caqueiros  
os de Estremoz pelejando;  
porque guerra taõ renhida  
nem he brinco, nem he barro.

Alli o graõ Marialua,  
mereceo por esforçado  
ser Alua destas victorias,  
ser Rima destes aplausos.

Alli Chumberg animoso,  
lhe fez em breuis oratio,  
os narizes á Framenga,  
& de Franceses o fato.

Alli de S. Ioaõ o Conde,  
sem mudar o gesto brauo,  
lhe pagou o inimigo  
os alugueis de dous annos.

Alli

Alli o Jaquez affombro,  
& açoite do Castelhana;  
quando manco se fingia,  
entaõ sahia triunfando,

Alli Dinis victorioso,  
mereceo dignos aplausos,  
naquelle posto vencendo,  
nesto lugar pelejando.

Alli D. Luis de Meneses,  
vencer pode dous contrarios;  
pois fez o dia felice,  
pois fez o dia aziágo.

Alli dos Soufas o lustre,  
& outros mais que não relato,  
forão juntamente folhas,  
sendo puramente Cabos.

Alli obrou o poder  
do diuino Pelicano;  
que inda tem o peito aberto  
por proua de bom Soldado.

Demos treguas ao discurso,  
& os valentes Lusitanos  
sejaõ Feniz para o Tempo,  
se saõ Cisnes para o Campo.

E vós inuicto Monarcha,  
viuei dilatados annos  
já com glorias repetidas,  
já com trofeos duplicados.

F I M.

Res

42 83/17V.

III A